



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

## AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA ESCOLA E. E. M ALMIR PINTO-ARACOIABA-CE

Nico Augusto Có, Unilab, nicoaugustoco90@outlook.com.

Danilo Biaguê, Unilab, danilobiague11@gmail.com.

Besna Mané, Unilab, besnaman2013@outlook.com.

Olga Caracas, E.M Almir Pinto, falecomolga@yahoo.com.br

Abibatu Djaló, Unilab, mamubidjalo@hotmail.com

Agência Financiadora: CAPES

### Resumo

O presente texto intitulado *Primeiras impressões dos Estágios Supervisionados na Escola E. E. M Almir Pinto-Aracoiaba-CE* tem como foco analisar as experiências vivenciadas nos primeiros momentos dos estágios supervisionados, problematizando a relação teoria e prática na formação. No entanto, a partir das experiências que tivemos através das observações feitas nos primeiros contatos com a escola supracitada, buscamos refletir sobre as realidades pedagógicas do ensino brasileiro e realizamos comparações com a nossa, isto é, com os países africanos lusófonos, sobretudo, com a Guiné-Bissau.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Residência Pedagógica, Teoria e pratica Aprendizagem.

### Abstract

This text entitled *First Impressions of Supervised Internships at the E. E. M Almir Pinto-Aracoiaba-CE School* focuses on analyzing the experiences in the first moments of the supervised stages, problematizing the relation theory and practice in the formation. . However, from the experiences we had through the observations made in the first contacts with the above-mentioned school, we seek to reflect on the pedagogical realities of Brazilian education and compare with ours, that is, with the Portuguese-speaking African countries, above all, with the Guinea Bissau.

**Keywords:** Supervised Internship, Pedagogical Residence, Theory and practice learning

### Introdução

O presente artigo é o resultado das observações feitas no estágio supervisionado realizado na Escola de Ensino Médio Almir Pinto, localizada no município de Aracoiaba/CE. O estágio supervisionado foi desenvolvido no semestre 2018.1. O estágio supervisionado é de caráter obrigatório no curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e caracteriza-se pela prática docente na educação básica brasileira e/ou nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Dessa forma, o estágio supervisionado assim como o Programa Residência Pedagógica (PRP) através da parceria da UNILAB com as escolas dos municípios da Região do Maciço de Baturité, configura-se como processos formativos de experiência da docência na formação inicial.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O estágio supervisionado é atividade fundamental na formação de qualquer licenciando porque possibilita aos futuros professores desenvolver as suas competências e capacidades técnicas para inserir-se no mercado de trabalho. No entanto, a partir das experiências que tivemos através das observações feitas nos primeiros contatos com a escola supracitada, buscamos refletir sobre as realidades pedagógicas do ensino brasileiro e realizamos comparações com a nossa, isto é, com os países africanos lusófonos, sobretudo, com a Guiné-Bissau. Nesta perspectiva, foram feitas observações dos espaços físicos da escola como nas salas de aula, no pátio, na secretaria, no gabinete do diretor, nas coordenações pedagógicas. As visitas à biblioteca tiveram o intuito não somente de conhecer o espaço físico, mas também para consultar os materiais didáticos. Além das observações físico-geográficas da escola, fizemos análises sobre as relações entre os alunos e professores e principalmente quanto ao funcionamento das aulas e as relações dos alunos com professores nas turmas.

A respeito da justificativa do tema, “*as Primeiras impressões dos Estágios Supervisionados na Escola E. E. M Almir Pinto, Aracoiaba - CE*”, ela foi pensada justamente no quadro do Programa de Residência Pedagógica de Sociologia da Unilab, para socializar as vivências iniciais desse Programa de formação de professores, que se encontra em sua primeira edição. A possibilidade de apresentar um trabalho no VII Encontro Nacional das Licenciaturas –ENALIC, motivou a escrita deste texto e da vontade dialogar com outros residentes de outras universidades nesse espaço de socialização do conhecimento e aprendizagens.

Foi neste sentido que decidimos pensar um tema que vai de conformidade com as temáticas do evento, daí surgiu à necessidade de trabalhar o tema acima citado. Assim, o motivo deste trabalho é uma confluência de vivências iniciais e perspectivas de continuidade de ações desenvolvidas com a escola. Vale destacar que nosso encontro com a escola deu-se também através dos estágios supervisionados que fizemos na mesma escola, e trazemos aquilo que observamos da convivência diária, entre alunos e professores como o ambiente escolar.

Entretanto, por meio destas observações temos como problema, entender a convivência dentro da escola E. E. M Almir Pinto, dos agentes que compõem o sistema educativo da mesma, levando em consideração ações teóricas e práticas nas formações dos alunos, relativamente ao processo de aprendizagem. E quanto a objetivo geral do



nosso trabalho, centra-se em analisar as experiências que adquirimos durante as observações nos estágios supervisionados e nesse processo inicial do Programa de Residência Pedagógica da Sociologia.

## Metodologia

A presente pesquisa pode ser considerada como uma pesquisa social. De acordo com Minayo (2010, p. 47) “são investigações que tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica”. Para a realização deste trabalho, os procedimentos metodológicos dizem respeito ao estudo bibliográficos e observação participante. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.37).

No entanto, para a efetivação do presente trabalho, foi utilizado como método de pesquisa a observação simples, que conforme Gil (2008, p.101) consiste na técnica de pesquisa “(...) em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que ocorrem. Neste procedimento científico o pesquisador é muito mais um espectador que um autor”. Também, este trabalho foi realizado, desde o momento inicial até a fase da análise e redação, com auxílio do diário de campo.

Ao longo de todos esses primeiros momentos dos Estágios Supervisionados e do Programa de Residência Pedagógica, realizamos observações participantes, natural e direta, no decorrer de um semestre. Porém nós não somos meros observadores, sendo que, em muitos momentos interagimos com alunos, professores e funcionários da E. E. M Almir Pinto.

## Fundamentação teórica

A nossa observação, neste caso, nos motiva a aprofundar sobre o processo de ensino e aprendizagem que se realiza através de autores da educação como Lima e



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Pimenta (2004), Becker (1993), André (1997) e Pilleti (1996) para o desenvolvimento da capacidade reflexiva como futuros profissionais desta área. Com o nosso contato com a escola conseguimos entender que teoria e prática estão em relação e também em contraposição como destaca Pimenta e Lima (2012, p.33), “o estágio sempre foi identificado como parte integrante dos cursos de formação de profissionais, em contraposição a teoria”.

Então, vale salientar que tudo que aprendemos nesses primeiros momentos são de extrema importância para a nossa formação enquanto discentes que vão atuar futuramente nas nossas áreas de interesse. Para isso, esperamos através dessas análises construirmos reflexões que vão contribuir para o nosso próprio aprendizado, também na perspectiva da auto-formação docente.

Nos primeiros dias de inserção na escola as nossas primeiras impressões residiram, principalmente, nos estranhamentos dos alunos frente a nossa presença na escola, porém depois de algumas semanas o estranhamento se converteu em indagações permeadas por diversas curiosidades. Outro aspecto que observamos diz respeito ao comportamento dos alunos dentro da sala de aula e nos momentos do intervalo. Centramos o foco nas suas relações e percebemos que os alunos que moram no centro da cidade (zona urbana) ficavam mais entre eles e os da zona rural também, criando assim um tipo de separação entre estudantes do campo e da cidade.

Outro aspecto verificado, diz respeito às relações pedagógicas que tem uma diferenciação em termos de diálogo entre alunos e professores se comparado as escolas de Guiné-Bissau. Nas observações feitas aqui o aluno tem toda autonomia de questionar e dar suas opiniões relativamente ao conteúdo, quer dizer que, há no ensino médio brasileiro essa liberdade para com estudantes exprimirem suas ideias. Trazemos essa discussão porque nossa presença enquanto estagiários dessa escola não apenas causou estranhamento nos estudantes, mas também passamos por processos de estranhamentos.

De certo modo, a forma como vemos essas dinâmicas nos levou a imaginar ou fazer uma relação da nossa trajetória do ensino médio. Pode se perceber que na Guiné-Bissau, geralmente, o aluno tem poucas oportunidades de fala sobre o que compreende do conteúdo a não ser expressá-lo em uma prova escrita ou oral. Nesse sentido, não tem



possibilidade de desenvolver sua capacidade questionadora no espaço da sala de aula, pois ele vai às aulas para receber e reproduzir, sem questionar.

Este tipo de educação Nelson Piletti (1996, p.10) chama de educação como produto ao escrever que “(...) a didática moderna enfatiza a superioridade do processo, em termos educacionais. Isto é: para que a educação seja eficaz, produza resultados duradouros, é necessário que o aluno aprenda a auto-educar-se e não a receber a educação e o conhecimento como produtos prontos e acabados, que deve absorver e reproduzir da mesma forma”. O método de ensino-aprendizagem que vivenciamos em nossas trajetórias escolares em Guiné-Bissau caracteriza-se como memorização e reprodução, muito diferente do ensino observado nesta escola brasileira.

Contudo, estes processos de estranhamento, nos leva a repensar das próprias trajetórias e diversidades de contextos educacionais e reafirma a importância da inserção no campo da escola no processo formativo do licenciando na conscientização das dinamicidades e pluralidades educacionais para o desenvolvimento de habilidades e competências de pesquisa, análise e construção de propostas direcionadas as especificidades dos contextos escolares.

## Discussão dos resultados

Antes de começarmos a discussão dos resultados, achamos importante fazer uma contextualização da Escola do Ensino Médio Almir Pinto. A Escola do Ensino Médio Almir Pinto está localizada na zona urbana no município de Aracoiaba – Ceará, Rua: Santo Dumont, 363, Bairro Centro, CEP: 627. 50-000, cujo **Código do INEP:** 23051930 e **CNPJ:** 07.954.514/0054-37, mantida pelo Governo do Estado do Ceará. A organização do ensino adotada pela instituição é do ensino médio, que é considerada como etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos que tem como finalidade a consolidação dos conhecimentos e o aperfeiçoamento de estudos decorrentes para vida acadêmica e o mercado de trabalho.

Conforme o Programa Político Pedagógico - PPP da escola, o ensino médio tem uma carga horária anual quase de 1000h, distribuídas em duzentos dias letivos, divididos em quantidade de Turmas por Turno: 09 Turmas de Manhã e 08 Turmas pela Tarde, como mostra o quadro a baixo. Segundo dados do Censo/2017, atualmente a escola possui 10



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

salas de aula funcionando em dois turnos (Manhã e Tarde), em um total de 17 turmas, que funciona pela manhã e à tarde. A Escola conta com Sala de diretoria, Sala dos professores, Laboratório de informática, Laboratório de ciências, Quadra de esportes coberta, cozinha para merenda escolar, Biblioteca e sala de leitura, banheiros masculino e feminino, Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Sala de secretaria e dois Pátios coberto e descoberto.

Começamos a analisar a escola como uma das principais estruturas de relações sociais partindo da influência no comportamento dos sujeitos que ali frequentam. Em toda nossa observação, podemos perceber que nessa escola interagem diversos grupos sociais em que há reprodução e produção de relações sociais. Nesse ensejo que observamos a escola como um meio de construção social durante o seu fazer cotidiano onde os sujeitos têm e constroem uma amizade dentro da escola e assim como fora da escola. A escola, nesse sentido, aparece como um espaço de sociabilidades juvenis.

Portanto, fora da escola, ao chegarem os ônibus escolares cada estudante desce e procura logo seus grupos de amigos espalhados pela rua em frente da escola e alguns ficam sentados na pracinha conversando e outros, ainda, estão se beijando, e, alguns ficam sozinhos enquanto esperam a hora da entrada.

Esta realidade descrita, também é retratada na fala do autor Juarez Dayrell,

Rapazes e moças continuam chegando aos poucos, alguns em grupos, outros sozinhos. Cumprimentos, risos, conversas ao pé de ouvido. Grupo de rapazes, grupo de moças, grupos misturados. Olhares sugestivos acompanhados de comentários e risos, um rapaz saio do seu grupo e vai até as moças e diz algo que provoca sorrisos. Existem um clima de desejo no ar. Um casal de namorados se beija, encostado no muro sob uma árvore, indiferente ao burburinho. (DAYRELL, 1996, p.138).

Cumprimentando uns aos outros com risos e isso, é que nunca falta. Presenciamos essas cenas numa segunda feira, o que nos levou a pensar, que todo esse cumprimento deveria ser porque eles se separaram uns dos outros. Nem todos moram no mesmo local e separam-se desde sexta-feira por isso essas gargalhadas as 06h e 45min da manhã!

Ainda estão chegam estudantes de moto e alguns em carros particulares trazidos pelas famílias. Vale ressaltar que não falamos sobre suas interações em outro espaço fora da socialização escolar. No entanto, quando bateu aquela buzina da entrada alguns saem correndo para a sala de aula.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Às 9h e 30min é a hora do recreio para os alunos merendarem. E estes correm para a fila da cantina da escola. Então, nesse momento do intervalo deparamos com aquela mesma buzina tocando... Saíram todos de dentro da sala, alguns correndo para cantina onde tomam merenda, que tem como objetivo de ajudar a permanência dos estudantes na sala de aula, contribuindo para o seu crescimento, desenvolvimento do seu aprendizagem e rendimento escolar (CHAVES et al, 2006). Os estudantes têm benefício de um programa do Governo Federal, chamado Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Ao saírem alguns na fila outros não, estes que vão comprando pastéis, sucos e entre outras coisas de um homem que fica fora do muro vendendo, só no momento do recreio.

Observamos tudo isso e acabamos por perceber que fizeram essa corrida para chegar primeiro e pegarem merenda e depois de merendarem, para poderem dar certos passeios com amigos\as dentro do recinto escolar. Porque são proibidos de saírem dos muros da escola durante o horário das aulas.

Nessa corrida para fila sempre verificamos nas segundas-feiras. Conversamos com alguns estudantes sobre essa cena de procurar estar primeiro na fila da merenda para se juntarem com seus amigos\as. Perguntamos: “Por que tanta presa para ir a fila?”. Nos disseram que fizeram isso para ter mais tempo de se divertir e conversar com seus amigos pois se separaram desde sexta-feira só conversando pelo facebook e, às vezes, não conseguem se ver antes da entrada.

De certo modo, percebemos que é proibido o uso de celular no espaço escolar. Desde a nossa primeira observação não vimos ninguém usando celular. É proibido o uso de aparelhos dentro da turma segundo a Lei N° 14. 146, de 25 de Junho de 2008 (D.O. de 30.06.08) estabelecidas no Estado do Ceará à proibição do uso de celular porque atraem cada vez mais atenção dos alunos em sala de aula, tirando o foco do aprendizado.

## Considerações finais

Em suma, a observação do Estágio Supervisionado e esse início do processo de ambientação na escola através do Programa de Residência Pedagógica que fizemos nos permitiu ter contato e vivenciar o cotidiano escolar. Como sendo os futuros docentes, foi possível avaliar o ambiente escolar de acordo com os nossos olhares que vão



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

proporcionar respostas aos estranhamentos iniciais, que são as impressões que tínhamos nos primeiro momento do estágio supervisionado. E isto nos permite de certa forma, aprender com a nossa prática no envolvimento com a realidade escolar. Deste modo, acabamos por compreender várias coisas no que tange, por exemplo, a forma da socialização dos grupos juvenis formados na escola, suas interações uns com os outros.

Entretanto, podemos pontuar o nosso maior estranhamento do tempo que estivemos na escola acima citada, que se refere à liberdade de expressão que um aluno brasileiro tem na turma, de exprimir toda a sua dúvida relativa a certo conteúdo passado pelos professores. Vimos ainda que a aula nessa escola é ministrada de forma dialógica, em que o professor atua na orientação na turma. Ao contrário do que acontece nesta escola brasileira, o direito a expressão na turma, em alguns países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), principalmente na Guiné-Bissau, existe pouca expressão dos alunos nas aulas, o sistema dialógico ainda encontra-se em construção porque em Guiné-Bissau os professores são vistos como detentores do conhecimento em uma perspectiva tradicional de ensino.

No entanto, o nosso primeiro contato na escola não serve simplesmente da observação para o cumprimento da carga horária, mas, nos permite conhecer um pouco de perto o sistema de aprendizagem, do funcionamento escolar, das interações entre alunos e professores e como fomos vistos nos primeiros momentos do estágio e da ambientação do Programa de Residência Pedagógica. Sem esquecer algumas regulamentações feitas pela direção da escola com o intuito de melhorar o funcionamento das aulas. São questões de grande importância que aprendemos durante esse tempo inicial na escola, sobretudo o de olhar a escola como campo de análise, de pesquisa e de interações sociais.

## Referencias bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano escolar**. Petrópolis. Vozes, 1993.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

CHAVES, L. G.; DE BRITO, R. R. **Políticas de alimentação escolar**. Brasília: Centro de Educação à distância-CEAD, Universidade de Brasília, 2006.

DAYRELL, Juarez. A Escola Como Sócio-Cultural. IN Dayrell Juarez (ORG). **Múltiplos Olhares: sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** coordenada pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf) acesso em: 28/05/2017.

Lei N° 14. 146, de 25 de Junho de 2008.

LIMA, M. S.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. C. Postal 8656 – End. Telegr. “Bomlivro” – São Paulo (SP).

